

# **PENSAMENTO CRÍTICO: ANÁLISE NO ÂMBITO EDUCACIONAL E COMO PODE SER POSSÍVEL ESSE DESPERTAR NO ALUNADO**

Fernanda Carvalho Linhares<sup>1</sup>  
Jozete de Jesus Lima<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O artigo em questão foi estruturado através de estudo bibliográfico, onde o objetivo básico foi delimitar as características gerais do Pensamento, aqui tratado com maior ênfase, o crítico; que por vezes pode ser entendido como a capacidade que tem o ser humano para construir uma representação e interpretação mental significativa, de sua relação com o meio ao qual está inserido. Este trabalho foi realizado através da pesquisa bibliográfica, e buscou-se uma análise no âmbito educacional em relação ao pensamento crítico e como é possível despertar no alunado. A resolução de problemas de modo assertivo e ainda favorecer indivíduos conscientes; analisar a importância do formato e ações que as Escolas podem ajudar nesse processo engendrado, desenvolvendo, incentivando e sedimentando nos alunos de modo embasado, a criticidade no senso crítico –reflexivo que irá aumentar a capacidade de usos assertivos para dirimir, resolver com maior clareza a resolução de problemas.

**Palavras chaves:** Pensamento Crítico; Conceitos; Resolução de Problemas.

## **RESUMEN**

El artículo en mención se estructuró a través de un estudio bibliográfico, donde el objetivo básico fue delimitar las características generales del Pensamiento, tratado aquí con mayor énfasis, el crítico; lo que en ocasiones puede entenderse como la capacidad del ser humano para construir una representación e interpretación mental significativa de su relación con el medio en el que se inserta. Este trabajo se realizó a través de una investigación bibliográfica, y se buscó un análisis en el ámbito educativo en relación al pensamiento crítico y cómo es posible despertarlo en los estudiantes. Resolución asertiva de problemas y todavía favorecer a individuos conscientes; analizar a importância do formato e ações que as Escolas podem ajudar nesse processo engendrado, desenvolvendo, incentivando e sedimentando nos alunos de modo embasado, a criticidade no senso crítico –reflexivo que irá aumentar a capacidade de usos assertivos para dirimir, resolver com maior clareza a solução de problemas.

**Palabras llave:** Pensamiento Crítico; Conceptos; Solución de problemas.

## **INTRODUÇÃO**

O processo de formação do sujeito, como sujeito crítico está cada vez mais desafiador, para o âmbito educacional, pois é a escola o ambiente mais propício para

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais

<sup>2</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais

trabalhar e desenvolver essas habilidades, sabendo-se que todos os sujeitos conseguem desenvolver e que deve ser respeitado o tempo e ritmo de cada uma, em se tratando de seres humanos não podemos exigir que todos tenham o mesmo desenvolvimento, pois é preciso levar em consideração as especificidades de cada ser. Como já defendia Paulo Freire (2017), não basta saber ler as letras e palavras; é preciso saber ler o mundo com criticidade.

Partindo do ponto de vista freireano, pode-se demonstrar a grande valia da responsabilidade que os educadores (as) exercem no processo de desenvolvimento, na construção desse senso crítico, pois envolve uma diversidade de situações, não só os conteúdos estabelecidos nos planejamentos, planos de aulas, mas uma questão bastante relevante e a relação de afetividade entre educando e educador, bem como a valorização das experiências vividas pelos alunos, levando em conta o contexto onde o mesmo está inserido, grupos sociais, políticas públicas voltadas para uma educação emancipatória.

Por essas questões é que o desenvolvimento do senso crítico, vem ganhando cada vez mais espaços nas discussões acadêmicas. A fim de proporcionar ao educando uma metodologia mais inovadora ativa, onde o sujeito, seja o construtor do seu conhecimento, podendo desenvolver e exercitar o seu senso crítico Dando continuidade, no segundo capítulo buscou-se também os parâmetros gerais da importância do pensamento crítico com foco no desenvolvimento de alunos nesse mesmo ambiente.

### **Pensamento Crítico: análise no âmbito educacional e como pode ser possível esse despertar no alunado.**

A ação de pensar é um exercício verdadeiramente profundo, já que é possível pensar sobre uma diversidade de elementos como, assuntos e situações conhecidas ou até mesmo desconhecidas através do imaginário, lugares, pessoas, objetos, sobre o atual, sobre o passado a até projetar o futuro, sobre coisas abstratas (como sentimentos), entre outros, e ainda é possível refletir sobre o próprio pensar. Vale destacar que:

O homem e somente o homem é capaz (...) de separar as orbitas existenciais diferentes, de distinguir 'ser' do 'não ser'; de travar relações incorpóreas. Na capacidade de discernir estará a raiz da consciência de sua temporalidade, obtida precisamente quando atravessando o tempo, de certa forma até então

unidimensional, alcança o ontem, reconhece o hoje e descobre o amanhã (FREIRE, 1983a, p. 63).

A palavra pensar tem origem no latim 'pensare', que significa pesar ou avaliar o peso de algo. Logo, o pensamento é um processo mental que reside na mente humana e proporciona ao ser humano modelar a sua percepção do mundo e ainda permite pensar sobre o próprio pensar, pois:

[...] Pensar certo implica a existência de sujeitos que pensam mediados por objeto ou objetos sobre que incide o próprio pensar do sujeito. Pensar certo não é □ fazer de quem se isola de quem se 'aconchega' a si mesmo na solidão, mas um ato comunicante. Não há por isso mesmo pensar sem entendimento e o entendimento, do ponto de vista do pensar certo, não são transferidos, mas co-participado (Id, 1996, p. 37).

Em se tratando do Pensamento crítico também não deixa de ser algo muito complexo já que advém do pensamento e por se tratar de subjetividade, existem diferentes conceitos, mas tendo sempre em comum a análise, os fatos e as evidências. Pode-se dizer que é a habilidade de analisar os fatos, para poder formar um julgamento. Um dos instrumentos que fazem parte do pensamento crítico está relacionado à avaliação, pois o mesmo requer uma avaliação de forma bem detalhada, ou seja, bastante minuciosa, a respeito do contexto em que se encontra determinada situação. É uma análise reflexiva de forma intencional, racional com a devida clareza dos fatos tendo a imparcialidade como ponto de grande relevância.

Existem várias definições de especialistas, a respeito desse assunto, mas uma das definições de forma simples e talvez a que define melhor foi a de Francis Bacon – 1605. "O pensamento crítico é ter o desejo de buscar, a paciência para duvidar, o empenho para meditar, a lentidão para afirmar, a disposição para considerar, o cuidado para ordenar e o ódio por qualquer tipo de impostura". Pode perceber-se que apesar de ser um conceito de 1605, Bacon, traz características de grande valia para que o sujeito possa desenvolver e ou aplicar o pensamento crítico dentro do atual contexto social em que o indivíduo está inserido.

O pensamento crítico tem grande importância para tomadas de decisões de forma assertiva, assim contribuindo para o crescimento pessoal e profissional, e mesmo assim, ele dispensa opiniões pessoais, pois tem como base os fatos, e a racionalidade. O que motiva o indivíduo a adquirir uma postura mais investigativa, o que traz grandes benefícios para estudantes e profissionais, pois proporciona a

tomada de soluções de forma inovadora. Contribuindo para o crescimento de forma pessoal e profissional.

Com o rápido avanço da tecnologia, o maior acesso as informações e o surgimento das novas demandas do século XXI e essa gama de informações, levaram o sujeito a necessidade de um questionamento mais aprofundado acerca das informações que chegam até ele e das situações adversas que essas avalanches de informações podem causar, e:

Assim, o pensamento reflexivo é um esforço consciente e voluntário que leva o questionamento, ações, investigações e descobertas, portanto, “faz um ativo, prolongado e cuidadoso exame de toda espécie hipotética de conhecimento, exame efetuado à luz dos argumentos que a apoiam e das conclusões a que chega (DEWEY, 1959, p.18).

Este pensamento demanda clareza, exatidão, igualdade e indícios, uma vez que tem como ponto crucial impedir que se recorra às visões pessoais. Assim considerado, ele está ligado à dúvida permanente e à percepção das simulações. Por meio desta prática o sujeito invoca os elementos cognitivos e o intelecto para atingir uma postura aceitável e compreensível acerca de uma dada proposição. Vale reforçar que o desenvolvimento do pensamento crítico não tem o objetivo de disseminar uma visão negativa da realidade, nem mostrar uma predisposição a achar imperfeições e erros. Também não pretende transformar o intelecto dos indivíduos ou ocupar o lugar reservado à afetividade e aos sentimentos. Entendemos que:

O pensamento crítico é um julgamento propositivo e autorregulador que resulta em interpretação, análise, avaliação e inferência, bem como na explicação das considerações experimentais, conceituais, metodológicas, criteriológicas ou contextuais a partir das quais esse julgamento se baseia. O pensamento crítico é essencial como uma ferramenta de investigação. Como tal, é uma força libertadora na educação e um recurso poderoso na vida pessoal e cívica da pessoa. [...] O pensador crítico ideal é normalmente inevitável, bem informado, confiante na razão, mente aberta, flexibilidade, imparcialidade, honesto em enfrentar preconceitos pessoais, julgamentos prudentes, dispostos a considerá-lo, claro sobre questões, ordenado em assuntos complexos, diligente na busca de informações relevantes, razoável na seleção de critérios, focado na investigação e persistente na busca de resultados que sejam tão precisos quanto o assunto e as circunstâncias da investigação. (FACIONE, 1990, p. 3).

Tendo como objetivo impossibilitar que os conflitos que acontecem na sociedade, promova a padronização, e as pessoas venham acatar algumas situações sem o devido pensamento crítico, deixando o questionamento e a reflexão de lado, características marcantes do indivíduo que obtém o pensamento crítico. Os sujeitos que se apropriam do pensamento crítico para resolver determinadas situações,

buscam reconhecer e suavizar ou até mesmo evitar que a imaginação e os lapsos a que estão sujeitos no cotidiano se tornem presentes.

O indivíduo que desenvolve o pensamento crítico, apresenta uma postura mais questionadora e cheio de inquietações, fazem investigações para ampliarem o conhecimento e terem grandes descobertas. Ao assumir uma postura crítica, o indivíduo assume também o papel de criador do conhecimento, efetiva suas buscas e passa a estudar as evidências que podem esclarecer determinadas dúvidas. Vale ressaltar que:

O pensador crítico exige a coerência que a lógica fornece, mas reconhece seus limites. Primeiramente, reconhece que muitas ideias desprovidas de uma lógica rigorosa têm valor e considera a adequação das ideias que aceita como premissas. O senso crítico exige o reconhecimento de que nossas ideias não são fatos, pois fatos não são considerados problemáticos, não são questionados, é aquilo que se afirma sem dúvida (CARRAHER, 2011, [s.p.]).

O indivíduo crítico contribui de forma significativa para a construção de novos conhecimentos e, conseqüentemente, para o desenvolvimento das ciências. Para isso, no entanto, precisa de clareza e muita firmeza no seu pensamento, da coragem para adotar uma perspectiva ampla dos problemas que estuda, precisa estabelecer associações, usar sua intuição, formular novas ideias, ver semelhanças entre eventos e áreas do conhecimento aparentemente não relacionado, explorar implicações, sugerir novas investigações, olhar os fenômenos de novas maneiras.

Ser crítico envolve uma inquietude intelectual que tem como base, não somente em satisfazer e resolver as problemáticas através de diálogos sociais. A curiosidade intelectual depende de um investimento do indivíduo durante muito tempo a fim de compreender os fatos profundamente. Essa inquietação demanda tempo, e pode-se considerar um investimento, e dessa forma, o sujeito crítico:

[...] não pode ficar aflito quando não sabe 'a resposta correta, essa ansiedade pode impedir a exploração mais completa do problema. Segundo, ter curiosidade intelectual implica em ter honestidade intelectual, a qual não é simplesmente uma questão do caráter do indivíduo. O pensador menos exigente consigo mesmo tende a ver as interpretações que quiser ou que satisfaçam as exigências mínimas (o que o professor queria). Honestidade intelectual significa estar disposto a reformular posições diante de novas informações, a questionar nossas opiniões e a questionar posições que constituem modas intelectuais - a forma mais poderosa de dogmatismo. Terceiro, uma atitude de curiosidade intelectual implica em adotar perspectivas múltiplas, para examinar questões sob várias óticas. (CARRAHER, 2011, p. 21).

Em se tratando do ambiente educacional onde o pensar torna-se elemento fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem, o pensamento crítico, tem uma relevante importância nesse pensar, com o papel de contribuir para que o pensar seja de forma crítica, possibilitando ao sujeito a sua autonomia, libertando das possíveis alienações, seja qualquer esfera da vida, uma vez que:

[...] a criticidade é algo necessitado de abrangência, pois antes de tudo, precisaremos fazer a crítica do existir como um todo: em sua historicidade, em sua politicidade, em sua afetividade e em sua produção de bens intelectuais. Afinal não podemos nos demitir da única coisa que nos difere dos demais animais da escala zoológica: nossa condição de seres pensantes (REGIS MORAIS, 2000, p. 57).

O desenvolvimento do pensar de forma crítica e reflexiva é colocado em prática nas pequenas situações que acontecem no dia a dia, mesmo sem o indivíduo ter consciência, de que está utilizando desse instrumento. Trata-se da subjetividade, e sendo assim peculiar a cada indivíduo, de acordo com os valores éticos, morais e o contexto o qual ele atua como sujeito; sendo assim peculiar a cada indivíduo, de acordo com os valores éticos, morais e o contexto o qual esse indivíduo atua como sujeito.

O pensamento de forma crítica, tem um importante papel na vida dos indivíduos, o de contribuir positivamente na formação de opiniões, reflexões e nas tomadas de decisões sendo assim contribui de forma valiosa na formação do pensamento das pessoas, um dos espaços mais adequados para motivar e desenvolver o pensamento crítico tornando o sujeito crítico e reflexivo, é o ambiente escolar. Pode-se afirmar que:

No contexto educacional as capacidades de pensamento crítico podem ser favorecidas por intermédio das estratégias de ensino e aprendizagem, manipuladas pelo professor e o aluno na sala de aula. Nessas condições, uma ação evidenciada como promotora de pensamento crítico é a mediação de atividades experimentais (FIGUEIROA, 2014, [s.p.]).

O modelo tradicional, ao qual Freire chamou de educação bancária, em que o aluno tem uma postura passiva, a de receptor dos conhecimentos que são transmitidos pelo professor se opõe as metodologias ativas que são referências na educação e no desenvolvimento do sujeito com o pensamento crítico e reflexivo, porque:

Uma metodologia na perspectiva dialética baseia-se em outra concepção de homem e de conhecimento. Entende o homem como um ser ativo e de relações. Assim, entende que o conhecimento não é 'transferido' ou 'depositado' pelo outro (conforme a concepção tradicional), nem é "inventado"

pelo sujeito (concepção espontaneísta), mas sim que o conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e como mundo. Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, reelaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Caso contrário, o educando não aprende, podendo, quando muito, apresentar um comportamento condicionado, baseado na memória superficial (VASCONCELLOS, 1992, [s.p.]

A proposta é que ao invés de centrarem no conteúdo e na transmissão de informações “[...] exige-se que os professores através das suas práticas, recorrendo, nomeadamente, a estratégias adequadas, criem oportunidades de desenvolvimento do potencial de pensamento crítico dos alunos” (VIEIRA; TENREIRO-VIEIRA, 2015, p.36).

O âmbito educacional, precisa buscar a superação dessa cultura do individualismo, onde se faz tão presentes nas instituições de ensino. É preciso que a educação foque mais no trabalho de forma compartilhada, coletiva, desenvolvendo mais atividades abertas para que os educandos possam expressar seus pensamentos de forma crítica. Ou seja, promover situações para os alunos confrontarem pensamentos, e ideias, contribuindo na formação de cidadãos democráticos e capazes de atuarem em seu cotidiano de forma crítica, com um pensamento crítico na hora de resolver situações que venham aparecer no seu ambiente seja qual for o lugar onde ele esteja inserido, ou seja, em qualquer esfera. Na realidade:

O conhecimento, enquanto meramente informativo transformou-se na própria mercadoria e a ciência tornou-se algo que é ativamente desenvolvido pelo próprio capital para sua incorporação como força produtiva. Aquilo que é definido como sendo conhecimento escolar passa a se constituir numa seleção particular e arbitrária de um universo muito mais amplo de possibilidades e o grande educador passa a ser o capital (GEBRAN, 2002, p. 59).

A educação precisa romper os paradigmas do ensino tradicional que tem como base nas teorias conservadoras, que defendem uma educação baseada na reprodução, e aderir a um processo de inclusão baseado na ação conjunta de todos os envolvidos no processo, de forma permanente, deixando de lado todo o tipo de exclusão. Esse modelo de educação não encoraja o pensamento crítico, a habilidade de aplicar ativamente a informação adquirida através de experiência e raciocínio. Ao invés disso, ela enfatiza o papel dos professores como aquele que detém o conhecimento e dos alunos como receptores. Este estilo de aprendizado não permite aos alunos desenvolver níveis mais sólidos de compreensão, análise reflexão e avaliação dos fatos buscando a resolução do mesmo de forma segura, pois:

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe (PIAGET, 1976, p. 246).

Sabe-se que um pequeno percentual de nossa sociedade consegue desenvolver o pensamento crítico. É preciso que esse privilegio deixe de existir em pequena parte, tornando-se necessário que um percentual maior de pessoas possa se apropriar da riqueza infinita de assuntos e áreas de informações. O contexto pedagógico atual precisa valorizar mais a experiência humana, propondo um aprendizado mais significativo, que venha considerar a especificidade de cada aluno, respeitando as diferenças, sem menosprezar a individualidade e nem tolhendo o desenvolvimento do pensamento crítico, mas procurando formar sujeitos bem mais críticos e reflexivos. Faz-se necessário ressaltar que:

A educação na sociedade da informação baseia-se na utilização de habilidades comunicativas, de tal modo que nos permita participar, mas ativamente e de forma mais crítica e reflexiva na sociedade, se pretendemos superar a desigualdade que gera o reconhecimento de determinadas habilidade a exclusão daquelas pessoas que não tem acesso ao processo da informação, devemos pensar sobre que tipo de habilidade está sendo potencializada nos contextos formativos e se com isso é facilitada a interpretação da realidade a partir de uma perspectiva transformadora. (FLECHA; TORTAJADA, 2000, p31).

O saber comum observa um fato de modo simplificado, sem dele fazer as devidas investigações. A ciência, ao contrário, o analisa, retirando de suas indagações, a sua objetividade e a sua verificabilidade,

### **Parâmetros Gerais da importância do Pensamento Crítico com foco no desenvolvimento de Alunos no ambiente escolar.**

A fim de continuar com elucidações a respeito da temática inicial, é importante que a definição do *pensamento criativo* seja aqui também predeterminada, pois ele está inserido em todas as áreas do conhecimento e por vezes é confundido com o PC; mas é a ação voluntária diante de um fato, comentário, experiência e/ou conteúdo, que usa argumentos para determinar uma resposta diante desse estímulo. Onde o pensar de modo crítico envolve uma observação iniciada, seguida por um julgamento diante agora de um cenário ao qual se deparam para que uma efetiva ação aconteça.

O pensamento criativo é também uma habilidade na formação de cidadãos mais conscientes, oferecendo base na tomada de decisões necessárias, equilibradas

e assertivas. Os indivíduos que sentem, percebem ou mesmo são imbuídos no desenvolver do pensamento crítico, se tornam mais esclarecidos, ganham altivez e agregam boas construções nas coletividades que são membros, principalmente nos frutos da esfera profissional. À medida que:

(...) a aprendizagem começa a ser significativa, esses facilitadores vão sendo elaborados, tornando-se, pois, mais capazes de facilitar ou ancora a nova informação. Está claro que o saber já construído pelo aluno ao longo de sua vida, se fosse reconhecido, poderia ser utilizado em sala de aula como tais facilitadores. (MOYSÉS 1995, p. 30).

O Pensamento Crítico, procura analisar temas com clareza e racionalidade; compreender as informações de forma ampla com capacidade melhor e maior de julgamento. Onde envolvem a análise de recursos, fenômenos, fatos e outras referências para o auxílio na tomada de decisões com estratégias seletivas. Ao discorrer sobre pensamento crítico, se faz necessário, elencá-lo ao que conhecemos como pensamento crítico reflexivo. Tal pensamento se refere ao contexto necessário para formar pessoas capazes de pensar de maneira crítica, pelo exercício da reflexão como o caminho para que um indivíduo saia do estado alienado e se torne conscientizado do seu poder e de sua mudança pessoal e da sua realidade a qual vivencia, o poder maior da transformação que o PC pode proporcionar, pois “transformação é possível por que a consciência não é um espelho da realidade, simples reflexo, mas é reflexiva e refletora da realidade (Freire. 1996 p31).

A reflexão ou pensamento reflexivo está para nova realidade, assim como o pensamento crítico está para novas oportunidades. Ela é necessária para transformar o pensamento crítico, uma vez que é a partir disso que os ‘julgamentos’ se projetam, trazendo novas intervenções e possibilidades de melhoria acertada. Quando aqui pontuamos ‘julgamento’ frente ao pensamento crítico, de forma alguma tem a conotação negativa e sim como análise das situações para transpor os resultados necessariamente positivos; pois essa seria uma das premissas do Pensamento crítico (PC) O julgamento descrito é o ato de formar uma opinião a respeito de um assunto, enquanto “crítico pensamento”, se refere a esse pensamento como fruto de uma reflexão produtiva assertiva.

O PC tem várias nuances e como tal por vezes se inter-relacionam com questões e questionamentos que geralmente incluem a análise aqui tão citada/focalizada; ponderação proveniente da anterior que foca na racionalidade,

ceticismo, imparcialidade que devem e são evidenciados mais uma vez por fatos. Isso demonstraram uma análise muito própria para consolidação do julgamento; e traz complexidade e expõe que o pensamento possui várias definições, mencionadas anteriormente. Denominar ou mesmo caracterizar, uma pessoa como possuidora de um pensamento crítico, é dizer basicamente que a mesma possui mais criatividade, que tem também o propósito de ajudar todos a sua volta; altruísta, porém questionadora, inclusive pessoalmente, mas sempre em prol de novos e maiores conhecimentos que agregam. Têm-se que:

[...] o senso crítico depende de certo amadurecimento intelectual e formalização do pensamento não encontrados em criança, mesmo as mais inteligentes. O senso crítico refere-se a habilidades já desenvolvidas (e não apenas potenciais), presumivelmente através de leitura, reflexão e da própria prática (CARRAHER, 2011, p. 20).

A importância do PC no nosso cotidiano toma uma conotação ainda mais relevante e essencial na formação de quaisquer indivíduos; ele busca e contribui para que a pessoa seja capaz de analisar, refletir e reanalisar sobre um determinado tema, questão e/ou situação. Ou, seja avaliar todo o contexto, sendo esses fatores ou fatos de cunho interno e externo, sempre melhorando a capacidade de tomada de decisão mais avançada e favorecendo a resolutividade de problemas de forma assertiva, pois:

O saber comum observa um fato de modo genérico (imediate), sem dele fazer as devidas depurações (é isto que aprendemos muita vezes na escola). A ciência ao contrário, o analisa, retirando de suas indagações, a sua subjetividade e a sua verificabilidade, através de uma linguagem rigorosa, cujos conceitos são definidos de modo a evitar a ambiguidade. (BADARÓ, 2005, p. 29).

Outra vertente que deve ser pontuada neste estudo, é que o PC difere do senso crítico, porém esse último tem um caráter importante inclusive na vida humana e nas inter-relações, pois auxilia o homem em diversas situações diárias, bem como em circunstâncias onde a ética e moral são condições *si ne qua non*, e dessa forma o pensamento crítico reserva relação estreita com o senso crítico. Ter senso crítico não implica em que o indivíduo tenha pensamento crítico; porém possuir pensamento reafirma que se tenha um senso crítico; já o pensamento livre e despretenso nos coloca diante de algo para ser avaliado, compreendido e/ou escolhido, sem que se tenha algo efetivamente a nossa frente. Ele elabora conceitos, idealiza, significa, cria juízos, prejuízos e faz com que cada um e todos nós tenhamos pessoalmente e individualmente um universo bem peculiar.

Outro aspecto que podemos aqui citar, é que em algumas literaturas o PC é definido ou mesmo denominado, é de conhecimento estratégico, este é todo conhecimento relevante para execução da estratégia especificamente com foco empresarial; fornece vantagem competitiva, é difícil de ser recuperado e reduzir riscos significativos para os negócios, desta forma o mapeamento de conhecimentos críticos, é um método de priorizar quais serão as tomadas de decisões para o aumento dos lucros e maior visibilidade das empresas.

Ainda nessa vertente de esclarecer basicamente o Pensamento Crítico, temos que considerar outra nuance que muitas vezes põe em dúvida sua ação e conceituação, sendo mais uma vez confundindo com o PC, dessa vez trata-se do posicionamento crítico, é aquele que não apenas “acusa” determinados grupos de adotar as práticas que estão sendo postas a análise, mas também se coloca como parte de um contexto que tem desdobramentos a manutenção da situação descrita e apresentada, sem qualquer juízo que se predisponha ao julgamento ou mesmo que caracterize, defina ou relacione ao pensamento crítico (CARRAHER, 2011).

É necessário, que basicamente o pensamento crítico inclua aspectos e características bem definidas que são: compreender as ligações entre as ideias, determinar a importância e relevância dos argumentos e ideias; reconhecimento, construção e avaliação de argumentos, identificar inconsistência e erros de raciocínio, abordagem dos problemas de forma consistente e sistemática; refletir sobre a justificativa de suas próprias suposições, crenças e valores; ainda é importante que se mantenha curioso e estudioso sobre alguns diferentes assuntos e temas.

Para o sujeito que não pensa criticamente se justifica pelas próprias crenças e as considera óbvias e naturais, ou seja, uma questão de filosofia pessoal. Na maioria das vezes defende as crenças em evidências irrelevantes e não consegue fundamentar ideias em evidências sólidas (CASTANHO, 2000). Com todas as observações até aqui realizadas, percebeu-se que definir analisar, caracterizar, diferenciar conceitos básicos das nuances que estão imbuídas no pensamento crítico, não demonstrou como podemos moldar ou mesmo desenvolvê-lo.

O pensamento crítico ajuda a organizar as ideias, a manter o foco e objetivos e a construir uma disciplina pelo resto da vida. Isso acontece por que o primeiro passo ao avaliar uma situação de maneira crítica é a observação, tentando entender o que

está acontecendo antes de tirar uma conclusão que visa à assertividade; questão essa valiosa e buscada amplamente no ambiente escolar e específico. Propor situações que favoreçam, estimulem e primem pelo pensamento crítico, também é um dos principais objetivos e vertentes das unidades escolares, desde o nível mais básico do ensino, que vai se consolidar ao longo dos anos escolares e que nunca se estagna nos ambientes de Educação, formais e/ou não.

Nos PCN também contemplam o desenvolvimento da capacidade crítica quando afirmam que a escola deverá organizar atividades que possibilitem ao aluno, entre outros itens:

analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos: contrapondo sua interpretação da realidade a diferentes opiniões; (...) identificando e repensando o juízo de valor tanto socioideológicos (preconceituosos ou não) quanto histórico culturais (BRASIL, 1998, p.33).

A que se estimular o pensamento crítico dos estudantes, pois na era da informação, levar os alunos a desenvolverem uma forma de pensar autônoma e analítica é essencial. Isso porque o fomento do pensamento crítico dos estudantes os capacita para lidar com a grande quantidade de notícias, discursos e ideologias correntes nos nossos dias.

A educação deve cumprir o seu papel e responder as exigências cada vez mais prementes de preparar os alunos e os cidadãos em geral para perceberem, avaliarem e questionarem toda e qualquer informação de forma a serem capazes de colocar uma decisão final com êxito; tornar possível de forma “natural”/espontânea a tomada de decisões que os posicionem como seres humanos responsáveis e intervenientes numa sociedade em constante mudança; desenvolver um pensamento com maior qualidade, sistemático e disciplinado, pois esse contexto deve estar presente no ambiente escolar para aprender a refinar os processos de pensamento para diminuir o enviesamento da cultura e das crenças, acender e interpretar informação de forma a ser possível identificar, rejeitar postulados falsos, danosos, onde se possa fundamentar as decisões (CARRAHER, 2011)

Não sendo um conceito novo, o Pensamento Crítico, porém pouco difundido, é sabido que existem várias perspectivas que perpassam desde a filosofia, psicologia e educação, onde de forma simplificada e objetiva, que pensar criticamente não é

pensar mais, mas sim pensar cultivando, em primeiro lugar, uma série de disposição como a abertura, a curiosidade, a tolerância, o respeito pelas diferenças, a busca do rigor, o esforço direcionado e disciplinado a escuta empática; e trazerem as melhores condições e conduções para a(s) situação(s) e com coragem de questionar-se e assim como ao mundo.

Exercitar, desenvolver e por em prática, e a cada dia refinar o Pensamento Crítico é vital para quem deseja aperfeiçoar suas competências e se torna um estudante, profissional e um cidadão melhor. Através de uma abordagem que permita a formação de opiniões bem embasadas e as devidas tomadas de decisões, levando em voga os requisitos: questionamento, inconformidade, proatividade, racionalidade, para a formação de novas conexões entre as ideias.

## **CONSIDERAÇÕES**

O estudo aqui apresentado, traz algumas elucidações acerca da importância e necessidade de conhecer a dinâmica e o processo para o desenvolvimento ou mesmo o exercício do pensamento crítico que também se faz presente em várias áreas do conhecimento, principalmente pela mudança imposta ao longo do tempo. As novas variáveis da contemporaneidade, suscitam inúmeras discussões e estudos sobre o pensamento crítico e também reflexivo, pois sempre será um processo intencional e de reflexão, no qual os alunos são envolvidos ativamente nas aprendizagens, integrando o processo de atividades que primem por aplicação, análise, raciocínio simples e assertividade das ações que precisem ser implementadas.

A observância no que se refere ao Pensamento Crítico clarificou um pouco mais durante a produção dessa pesquisa bibliográfica, pois procurou objetivar um melhor entendimento das vertentes que consistem e permeiam as principais conceituações, implicações e diferenciações no que se refere à delimitação do Pensamento Crítico e como pode favorecer seu desenvolvimento no ambiente educacional e conseqüentemente social. A de se destacar, que se faz necessário formar ou mesmo despertar a ideiação para formação do pensamento crítico desde a educação básica, e que deve ser mantida nos demais graus da Educação, dessa forma teremos grupos sociais muito mais fortalecidos e proativos.

Outro aspecto bem importante principalmente no que converge na “intenção” de desenvolver, promover e incitar o despertar do pensamento crítico e objetive o alcance de um maior número de pessoas com senso crítico apurado e atuante, inclusive nas esferas sociais; é que os profissionais professores também o sejam, mesmo que inicialmente isso pareça óbvio tal sentença, pois eles terão além de suas atribuições já conhecidas e bem complicadas de serem cumpridas, adicionar as propostas e preposições uma produção regada e muito bem fundamentada de significado e de práticas alternativas no quadro dos processos de construção do currículo. Pois o pensamento crítico é o instrumento crucial e determinante para a emancipação dos sujeitos e neste prisma os alunos.

Uma educação interdisciplinar contribui fortemente para a conquista do pensamento crítico pelos alunos. Uma forma de contribuir para tal é criando um ambiente que favoreça o questionamento e para a interação. Nesse contexto, as atividades coletivas podem consistir em: trabalhos em grupo ou as pesquisas compartilhadas são uma ótima sugestão; elas permitem a troca de ideias, e contribui para uma discussão ativa, sem que se perceba propositalmente o rumo que se quer dá, porém haverá sim conduções previamente necessárias e de conhecimento do grupo de alunos, pois servirá para avaliações com a intenção de análise posterior de todos.

É o que acontece quando os professores convidam os alunos para realizar um trabalho que envolva algum tipo de entrevista ou troca de ideias com pessoas que tenham algum conhecimento prático, que se relacione com o tema abordado em sala de aula. Ou mesmo quando as atividades permitem que os alunos ou mesmo pessoas comuns, que estejam em busca do mesmo objetivo, difundir ou mesmo desenvolver o pensamento crítico, se reúnam em torno dos estudos, para criar, refletir, debater e promover novas e melhores perspectivas no contexto que estejam inseridos.

O pensamento crítico é algo essencial na formação do indivíduo. Ele vai contribuir para que uma pessoa seja capaz de refletir sobre uma questão, avaliar todo o contexto, analisar fatores internos e externos, ter uma capacidade de decisão mais avançada e resolver problemas. O aluno com habilidades avançadas de pensamento crítico será capaz de separar opiniões pessoais dos fatos. Com isso, ele conseguirá

avaliar os dois lados de uma situação, sabendo como tirar conclusões sem, necessariamente, misturar julgamentos pessoais com fatos reais.

Para uma educação de excelência, a importância do pensamento crítico deve ser reconhecida. Isso porque, durante a formação dos estudantes, é preciso estimular as habilidades de compreender e analisar as ideias de maneira completa, transformando-as em conhecimento. O pensamento crítico é essencial para uma educação que valoriza a formação integral dos estudantes.

## REFERÊNCIAS:

CARRAHER, D. W.. **Senso crítico: do dia-a-dia às ciências humanas.** (9a ed.), Pioneira, 2011

CASTANHO, M. E. L. M. Professores e inovações. In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. L. M. (Org.). **O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico a prática transformadora.** Campinas, SP: Papirus, 2000,

FACIONE, P. A. **Critical Thinking: A Statement of Expert Consensus for Purposes of Educational Assessment and Instruction.** Millbrae, CA: The California Academic Press, 1990.

FIGUEIROA, A. Trabalho experimental - um recurso promotor do pensamento crítico: intervenção no 1.º GEB. In: VIEIRA, R. M.; et. al (Org.). **Pensamento crítico na educação: perspectivas atuais no panorama internacional,** Universidade de Aveiro, 2014, p.265-288.

FLECHA, R; TORTAJADA A, Desafio e saídas educativas na entrada do século In: IMBERNÓN, F.(Org.) **Educação no século XXI: os desafios do futuro imediato.** 2. ed. Porto Alegre:Artmed,2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** Paz e Terra, 1998

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade.** 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança.** 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação.** 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000

GARRIDO, E. **Por uma nova cultura escolar: o papel mediador do professor entre a cultura do aluno e o conhecimento elaborado.** In: Severino, A. J.; Fazenda, I. C. A. (Orgs.) **Conhecimento, pesquisa e educação.** Campinas: Papirus, 2001.

GEBRAN, R. A. **Espaço e cidadania: a construção social do conhecimento geográfico.** In: Ferri, L. M. G. C. **Educação, sociedade e cidadania.** Londrina, 2002

MORAIS R., J. F. A criatividade como fundamento humano. In: Veiga, I. P. A.; Castanho, M. E. L. M. (Orgs.) **Pedagogia universitária: a aula em foco.** (4a ed.), Papirus, 2004

MOYSÉS, L.O **Desafio de Saber Ensinar**. Campinas: Papyrus, 1994

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

VASCONCELLOS, C. S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. In: **Revista de Educação AEC**. Brasília: abril de 1992 (n. 83).

VIEIRA, R. M.; TENREIRO-VIEIRA C. **Práticas didático-pedagógicas de ciências: estratégias de ensino / aprendizagem promotoras do pensamento crítico** December. 2015.